

# Divergências atrasam acordo para Alca

Pablo Pereira  
de Lima

Quatro negociadores de interesses comerciais e estratégicos diferentes estiveram por três dias discutindo o futuro próximo do comércio no continente americano em Lima, no Peru, durante a semana passada. Peter Allgeier, dos EUA, José Alfredo Graça Lima, do Brasil, Osvaldo Rosales, do Chile, e o argentino Horácio Chighizola, que dirigiu o encontro do Comitê de Negociações Comerciais (CNC) por dois dias, foram os destaques da reunião com representantes de 34 países.

Allgeier, por motivos óbvios. Rosales, pela posição que o Chile adotou nos últimos meses, e Chighizola, por ser a Argentina dirigente do grupo e anfitriã da próxima rodada, em Buenos Aires. Já o embaixador brasileiro se destacou pela representação da maior economia do subcontinente, principal parceiro da Argentina, e pela oposição à antecipação da Alca. Peter Allgeier é um negociador profissional, objetivo e consciente do poder de comércio que tem nas mãos. É considerado por diplomatas e negociadores como simpático, adepto de práticas transparentes nas mesas de negociação, um sincero defensor dos interesses do império do norte.

Ele costuma chegar às salas de negociações

na hora marcada, leva pastas com os documentos organizados para a pauta do dia, e pouco fala. Quando o faz, tem sempre o tema sob uma metódica hierarquia de interesse. Allgeier é budista, casado e tem dois filhos. Não é diplomata de carreira, como Graça Lima. O norte-americano trabalha no departamento de comércio dos EUA (USTR) desde 1989. Ph.D. em economia pela University of North Carolina at Chapel Hill, tem uma paciência de monge para ouvir argumentos contrários e contra-atacar com seus interesses, indo direto ao ponto desejado.

Allgeier passou dois dias como representante da principal economia do mundo em conversas com outros representantes de mais 33 países que sonham em fazer comércio com a potência compradora do norte. Allgeier acompanha o processo de formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) desde 1995. Ocupa hoje o terceiro posto mais importante do departamento de comércio dos EUA. Está no topo da carreira do USTR e deve ser mantido no posto pela nova administração de George W. Bush. Com Graça Lima, Allgeier dividiu as atenções nos momentos mais relevantes das discussões ocorridas em Lima.

Os grupos preparavam a reunião ministerial de 7 de abril em Buenos Aires. O embaixador

brasileiro exerce uma liderança inequívoca no bloco do Mercosul. Graça Lima é vegetariano, calmo, gosta de andar à beira mar quando está no Rio, e de participar da corrida de São Silvestre, em São Paulo. Nos últimos anos, o embaixador acumula experiência de negociador da Alca, o que lhe dá margem para conversas bem-humoradas no intervalo para o café nos momentos nos quais quebra-se o gelo dos embates técnicos e dos confrontos políticos em negociações complicadas, como a da rodada de Lima. Mesmo que depois, à mesa, volte a fazer oposição formal às propostas que representantes de economias maiores, ou mais ágeis, do que a brasileira, como as de Allgeier e de Rosales.

Nos dias 3, 4, 5 e 6, na Argentina, esse grupo de especialistas volta a se encontrar para terminar os últimos quatro pontos da agenda de Lima, que ficaram para trás. As fortes divergências entre estes quatro principais representantes de interesses na formação do bloco da Alca atrasaram as discussões e empurraram para uma reunião extraordinária às vésperas do encontro dos ministros de exterior mais uma rodada. Ficou para o próximo encontro o debate sobre a Declaração de Ministros, na qual deve estar a proposta chilena de marcar data para entrada em vigor da Alca: 1.º de janeiro de 2005.